



Universidade: presente!



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Sistema Inovativo em Saúde no Brasil: um olhar a partir dos grupos de pesquisa e de suas interações

Henrique Rodenbusch de Moura
Orientadora: Ana Lúcia Tatsch

Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução

Os Sistemas Nacionais de Inovação (conceito utilizado na pesquisa) pressupõem que a geração e difusão de inovações, fatores chave para o desenvolvimento, estão relacionados com as formas de interação entre os atores e instituições que os compõem.

O Sistema Inovativo em Saúde, por sua vez, possui uma forte dinâmica baseada em ciência, onde o foco maior são as Universidades e seus respectivos grupos de pesquisa, visto que estes originam ou destinam grandes fluxos de informação científica e tecnológica. Da mesma maneira, as Universidades estão interligadas de diferentes formas com firmas e com a saúde pública, possuindo característica ímpar em todo o complexo da saúde.

Objetivo

Entender e qualificar a evolução das interações dos grupos de pesquisa da área da saúde, em especial dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, visto que estes são os mais relevantes em nível nacional, tanto no número total de grupos de estudo quanto na fração de grupos de estudo na área da saúde.

Procedimentos Metodológicos

- Coleta de dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (DGP/CNPq) dos Censos de 2010, 2014 e 2016 para os quatro estados de interesse;
- Desenvolvimento de códigos para classificação dos grupos de pesquisa e de seus parceiros;
- Estatística descritiva para análise dos dados codificados, buscando colaborar para o entendimento, tanto das relações entre os atores do Sistema de Inovação brasileiro na área da Saúde, quanto a sua evolução recente.

Resultados

Como principais resultados, podemos ressaltar:

- Aumento do número total de grupos de pesquisa, assim como da fração de grupos interativos para os quatro estados, com destaque para SP, com 45,4% dos grupos em 2016 (Tabela 1);

Tabela 1. Total de Grupos Interativos

Anos	RS	SP	RJ	MG
2010	53	124	46	39
2014	121	442	224	126
2016	180	550	314	167

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do DGP/CNPq (2019)

- O papel expressivo das universidades públicas como instituições que sediam os grupos de pesquisa, com destaque para a UFRGS, USP, UNESP, Unifesp, UFRJ, UERJ e UFMG;

Tabela 2. Total de Interações 2016

	SP	RJ	MG	RS	Total
Association	44	36	6	10	96
Firm	116	33	24	69	242
Hospital	85	42	15	25	167
Public Institution	119	192	67	22	400
University	1033	590	258	244	2125
Número de interações	1397	893	370	370	3030

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do DGP/CNPq (2019)

- Característica brasileira de possuir interações primordialmente com universidades, representando 70,1% do total das interações para o ano de 2016, se diferenciando de países ditos desenvolvidos, os quais possuem grande parte das interações com a indústria (Tabela 2);
- Aumento nas colaborações com universidades estrangeiras, com destaque para São Paulo, com 238 interações em 2016, superior à soma das interações dos outros três estados para o mesmo ano, com 192;
- Importância dos hospitais como força motriz no processo de inovação, destacando o papel dos hospitais universitários, ao estimular a pesquisa clínica e acadêmica.